

Estudo Dirigido do Livro Ação e Reação
Centro Virtual de Divulgação e Ensino do Espiritismo

Cap. 18. Resgates coletivos

1 - Através da assertiva: "Com efeito, mal terminara o apontamento e sinais algo semelhantes aos do telégrafo de Morse se fizeram notados em curioso aparelho. Druso ligou tomada próxima e vimos um pequeno televisor em ação, sob vigorosa lente, projetando imagens movimentadas em tela próxima, cuidadosamente encaixada na parede, a pequena distância." Como entender a questão dos aparelhos no plano espiritual?

No capítulo VIII do Livro dos Médiuns, Kardec aborda a questão da formação de objetos no mundo espiritual. Explica o Espírito São Luís que os espíritos têm um poder sobre os elementos materiais disseminados no espaço que ainda estamos longe de conhecer. "Podem, pois, eles concentrar à sua vontade esses elementos e dar-lhes a forma aparente que corresponda à dos objetos materiais." Sendo assim, a criação do ambiente espiritual, com tudo quanto nele existe, é produto da criação mental dos espíritos, que o fazem proporcionalmente a seu estado mental-moral-intelectual. O pensamento modela as formas obedecendo ao estado evolutivo do espírito. É dessa maneira que materializam escolas, reformatórios, hospitais, colônias e todos os objetos de que necessitam. O pensamento age sobre os fluidos, aglutinando-os, dispersando-os, dando-lhes formas, cores, funções e qualidades e é pela sua ação que os espíritos podem fazer alimentos, vestimentas, habitações, medicamentos, aparelhos, utensílios e tudo quanto desejarem.

2 - Por que Druso negou a participação de André Luiz e seu amigo na obra assistencial de socorro às vítimas do acidente? Como podemos entender ser um trabalho "especialíssimo"?

Segundo explicou Druso, o socorro espiritual em casos semelhantes requer colaboradores rigorosamente treinados para este fim, pois se tratava de desencarnações ocorridas em circunstância de violência e envolvendo espíritos ainda muito apegados ao plano físico. Além disso, André Luiz encontrava-se colhendo informações para a elaboração de material didático a ser transmitido à Terra, para servir como despertamento aos espíritos que aqui se encontram encarnados. Analisando resgates através de acidentes desta ordem, segundo o orientador, " ... fatalmente seriam compelidos à autópsia de situações e problemas suscetíveis de plasmar imagens destrutivas no ânimo de muitos daqueles que ambos se propõem auxiliar.", insuflando-lhes " ... o vírus do medo, tanta vez portador do desânimo e da morte."

3 - Como entender as seguintes assertivas:

a) "que se o desastre é o mesmo para todos os que tombaram, a morte é diferente para cada um"; "Corpo inerte nem sempre significa libertação da alma" e "Assim é que morte física não é o mesmo que emancipação espiritual"?

Após a morte do corpo físico, o espírito não se desprende instantaneamente. Ao contrário, este desprendimento se dá gradualmente, variando conforme o estado evolutivo do espírito. Em alguns opera-se rapidamente; em outros pode levar dias, meses e até anos. Aquele que se dedicou na vida terrena a atividade intelectual e moral, mantendo pensamentos elevados, o desprendimento pode começar antes mesmo da cessação da vida do corpo, dando-se a separação quase que instantaneamente após a morte. Ao contrário, nos que se acham mais fortemente identificados com a matéria, o desprendimento é mais penoso, demandando um tempo maior para a separação definitiva. Por esta razão é que o Instrutor Druso afirmou que o desastre é o mesmo, mas a morte é diferente para cada um, ou seja, a mesma causa pode gerar consequências diferentes.

b) "grau de animalização dos fluidos que lhes retêm o Espírito à atividade corpórea"?

Para que o espírito, envolvido em seu perispírito, possa se unir ao corpo físico, é indispensável a ação do fluido vital. Este funciona como se fosse uma "cola", "colando" o perispírito ao corpo de carne. É o elemento que une o espírito e seu perispírito ao corpo físico, animando-o. Sem ele, a matéria é inerte e não pode abrigar um espírito. Quando os elementos essenciais ao funcionamento do corpo se tornam impotentes para reter o fluido vital, o corpo morre. O espírito, sempre com seu perispírito, se "descola" da matéria e se libera, retornando, livre, ao plano espiritual. O princípio vital volta à massa de onde saiu e a matéria, inerte, se decompõe e vai formar novos organismos.

Conforme explicou Druso, "quanto mais chafurdamos o ser nas correntes de baixas ilusões, mais tempo gastamos para esgotar as energias vitais que nos aprisionam à matéria pesada e primitiva de que se nos constitui a instrumentação fisiológica, demorando-nos nas criações mentais inferiores a que nos ajustamos, nelas encontrando combustível para dilatados enganos nas sombras do campo carnal, propriamente considerado. E quanto mais nos submetamos às disciplinas do espírito, que nos aconselham equilíbrio e sublimação, mais amplas facilidades conquistaremos para a exoneração da carne em quaisquer emergências de que não possamos fugir por força dos débitos contraídos perante a Lei". Por esta explicação, podemos entender que, quanto mais nosso psiquismo se mantém preso à vida terrena, mais animalizados serão os fluidos que ligam o espírito ao corpo físico, tornando mais demorado o processo de rompimento desta ligação.

4 - Explique, justificando, de que forma entendermos "resgates coletivos".

Resgates coletivos são aqueles em que espíritos que se comprometeram juntos perante a lei, são reunidos por força da lei de causa e efeito para, coletivamente, saldarem suas dívidas, através da expiação coletiva. **O texto a seguir transcrito, de Allan Kardec, contido no livro "Obras Póstumas", sob o título "As expiações coletivas", é bastante esclarecedor a respeito do tema:**

"Não se pode duvidar de que haja famílias, cidades, nações, raças culpadas, porque, dominadas por instintos de orgulho, de egoísmo, de ambição, de cupidez, enveredam por mau caminho e fazem coletivamente o que um indivíduo faz insuladamente. Uma família se enriquece à custa de outra; um povo subjuga outro povo, levando-lhe a desolação e a ruína; uma raça se esforça por aniquilar outra raça.

Essa a razão por que há famílias, povos e raças sobre os quais desce a pena de talião.

Quem matou com a espada perecerá pela espada, são palavras do Cristo, palavras que se podem traduzir assim: Aquele que fez correr sangue verá o seu também derramado; aquele que levou o facho do incêndio ao que era de outrem, verá o incêndio ateadado no que lhe pertence; aquele que despojou será despojado; aquele que escraviza e maltrata o fraco será a seu turno escravizado e maltratado, quer se trate de um indivíduo, quer de uma nação, ou de uma raça, porque os membros de uma individualidade coletiva são solidários assim no bem como no mal que em comum praticaram."

5 - Explique, justificando, a questão sobre as escolhas de provas e resgates.

Salvo no caso dos que se encontram em acentuado grau de perturbação e sofrimento, ao espírito cabe a escolha do gênero de provas a que se submeterá na nova existência corpórea. As tribulações por que passará, as ocorrências de menor importância, secundárias, que nenhuma consequência trará para a sua evolução, estas serão resultantes do tipo de prova escolhido. Somente os fatos principais, diretamente ligados às suas necessidades evolutivas são previstos antes da reencarnação. Escolhendo o gênero de suas provas, o espírito sabe, antecipadamente, o tipo de dificuldade que encontrará. Mas não poderá saber se cairá ou se terá êxito no seu enfrentamento.

Quando o espírito está consciente de suas faltas e imperfeições, escolhe o gênero de provas de acordo com a natureza destas, impondo-se uma existência que o permita resgatar os débitos contraídos perante a Lei: de miséria e privações, para provar sua resignação e coragem para suportá-la; outros optam por uma vida na riqueza, para provar sua resistência ao abuso e às paixões inferiores que este tipo de experiência proporciona; outros escolhem uma existência em que tenham contato com os vícios, para provarem sua força na luta contra eles e outros sujeitam-se a desencarnações em circunstâncias

violentas, resgatando dívidas contraídas no passado, por terem provocado desencarnações de idêntica natureza em seus semelhantes. Enfim, ao escolher suas provas e resgates, o espírito sempre leva em consideração a sua natureza, optando por aquelas que o permitirão quitar débitos pretéritos, possibilitando a retomada de sua evolução.

6 - Relacione, explicando e justificando, a questão sobre os pais perante os débitos e resgates dos filhos.

Conforme explicou o orientador, os espíritos que necessitam passar por lutas expiatórias reencarnam junto a outros que com eles se acumpliciaram em delitos no passado ou que faliram junto aos filhos na missão que a paternidade representa, de torná-los pessoas de bem. Estes espíritos retornam como seus pais, para que, através da saudade e da dor geradas pela desencarnação do filho de forma violenta, resgatem também suas faltas.